

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E
NARRATIVA NUMA SOCIEDADE
CONECTADA POR REDES**

MERI NADIA MARQUES GERLIN
(Organizadora)

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E
NARRATIVA NUMA SOCIEDADE
CONECTADA POR REDES**

Editora
FCI/UnB 2018



Universidade de Brasília

Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decanato de Administração (DAF)

Decana: Maria Lucilia dos Santos

Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)

Decano: André Luiz Teixeira Reis

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

Decano: Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Decanato de Extensão (DEX)

Decano: Olgamir Amancia Ferreira

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPG)

Decana: Helena Eri Shimizu

Decanato de Pesquisa e Inovações (DPI)

Decana: Maria Emília Machado Telles Walter

Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)

Decano: Carlos Vieira Mota

Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)

Decana: Denise Imbroisi

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Diretora:

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Vice-diretora:

Fernanda de Souza Monteiro



Universidade Federal
do Espírito Santo

Reitor

Reinaldo Centoducatte

Vice-reitora

Ethel Leonor Noia Maciel

Pró-Reitoria de Administração (Proad)

Pró-Reitora: Teresa Cristina Janes Carneiro

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci)

Pró-Reitor: Gelson Silva Junquilha

Pró-Reitoria de Extensão (Proex)

Pró-Reitora: Angélica Espinosa Barbosa Miranda

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep)

Pró-Reitor: Cleison Faé

Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

Pró-Reitora: Zenólia Christina Campos Figueiredo

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)

Pró-Reitor: Neyval Costa Reis Junior

**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
(Proplan)**

Pró-Reitor: Anilton Salles Garcia

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

Diretor: Rogério Naques Faleiros

Departamento de Biblioteconomia (DBIB)

Chefia: Jose Alimatéia de Aquino Ramos

Vice-chefia: Gleice Pereira

© **Meri Nadia Marques Gerlin (2018)**

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito da autora. Esta é uma publicação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e do Departamento de Biblioteconomia da UFES, Brasil.

Revisão

Laboratório de Editoração e Normalização (UFES)

Normalização e projeto Gráfico

Denise Bacellar Nunes (UnB)

Capa

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Diagramação

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Conselho Editorial

Denise Bacellar Nunes (UnB)

Elmira Simeão (UnB)

Marta Leandro da Mata (UFES)

Comitê Científico

Adriana Alcará (UEL)

Eduardo Valadares da Silva (UFMG)

Elmira Simeão (UnB)

Iguatemi Santos Rangel (UFES)

Márcia Marques (UnB)

Marta Leandro da Mata (UFES)

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Taiguara Villela Villela (UFES)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G371c Gerlin, Meri Nadia Marques (Org.).

Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes / Meri Nadia Marques Gerlin (Org.). – Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2018.

364 p.; Color. Coleção No balanço das redes: tradição e tecnologia (Vol. 2)

ISBN: 978-85-88130-49-4

1. Memória social. 2. Narrativa oral. 3. Competência narrativa. 4. Competência em informação. 5. Contador de histórias. 6. Rede Colaborativa. I. Título.

CDU 02:37

DEDICATÓRIA

Esta obra compõe a coleção “No balanço das redes: tradição e tecnologia” sucedendo a publicação denominada “Tecendo redes e contando histórias: competências em informação e narrativa na contemporaneidade”. Tendo em vista que o primeiro volume é uma adaptação do contexto teórico de uma tese de doutorado defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), acrescenta-se que esta coletânea é resultado de um processo de investigação que se desdobrou em uma diversidade de outras pesquisas e, por conseguinte, que estabeleceu parcerias que levaram à constituição deste exemplar: “Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes”.

Em razão do exposto, torna-se importante dedicá-la aos atores sociais que de alguma forma contribuíram com a sua composição e aos colaboradores que organizaram artigos alimentados pelos temas de interesse da rede de colaboração do projeto “No balanço das redes dos contadores de histórias”; registrado como extensão universitária na UnB e projeto de pesquisa na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por terem aceitado ao desafio de escrever sobre temas relacionados com os seus contextos de investigações teóricas e práticas cotidianas, organizando, com isso, um conjunto de diálogos enredados e tecidos com os fios das mais valiosas experiências. Ao que tudo indica, as suas pesquisas e os seus relatos foram tingidos com os tons de uma atuação que dia após dia fora constituída nos territórios da biblioteca, da universidade, do museu, da escola, do centro de educação infantil, do arquivo público e do ciberespaço.

Dedica-se ao mesmo tempo em que se demonstra uma especial gratidão ao “profissional, pesquisador e leitor” disposto a conhecer esta obra coletiva, esperando que gostem de ler aos artigos tanto quanto os seus autores sentiram prazer em escrevê-los. Organizá-los neste espaço de divulgação tornou-se uma consequência, perante ao desejo de uma boa leitura e um bom aproveitamento dos textos e contextos que lhes são apresentados no campo da competência em informação e da narrativa oral.

A informação só tem valor no momento em que é nova. Ela só vive nesse momento, precisa entregar-se inteiramente a ele e sem perda de tempo tem que se explicar nele. Muito diferente é a narrativa. Ela não se entrega. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver (BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 204).

SUMÁRIO

PREFÁCIO	10
APRESENTAÇÃO	18

PARTE I – COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS COM A MEMÓRIA, ORALIDADE E CONEXÃO EM REDES	24
--	----

LEITURA, NARRATIVA E MEDIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	25
--	----

Maira Cristina Grigoletto

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: QUESTÕES TERMINOLÓGICAS E CONCEITUAIS	48
---	----

Marta Leandro da Mata

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA	79
---	----

Marta Leandro da Mata e Adriana Alcará

NO BALANÇO DAS REDES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: A IDENTIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS NARRADORES CONTEMPORÂNEOS	106
---	-----

Meri Nadia Marques Gerlin e Elmira Luzia Melo Soares Simeão

TROCAS DE EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO E ORALIDADE NO AMBIENTE DIGITAL DO YOUTUBE	133
---	-----

Elijance Marques dos Santos e Meri Nadia Marques Gerlin

ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS MULTIMÍDIA: PROPOSIÇÕES PARA RECUPERAÇÃO SEMÂNTICA DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS	159
---	-----

Daniela Lucas da Silva Lemos e Renato Rocha Souza

TRANSDISCIPLINARIDADE PARA AS REDES: FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO PARA A GESTÃO DA MEMÓRIA	177
--	-----

Márcia Marques, Alzimar Ramalho, Benedito Medeiros Neto, David Renault da Silva, Joyce Del Frari Coutinho, Mônica Regina Peres, Marcelo Souza de Jesus e Tatyane Mendes Ferreira

PARTE II – COMPETÊNCIA NARRATIVA: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS EM ESPAÇOS TEMPOS DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA	204
---	-----

NO BALANÇO DE QUEM SEMPRE OUVIU E CONTOU HISTÓRIAS.	205
--	-----

Silvana Soares Sampaio

NARRATIVAS E CONTOS AFRICANOS: O RESGATE DA TRADIÇÃO ORAL A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS GRIOTS 222

Ana Claudia Borges Campos, Meri Nadia Marques Gerlin, Cláudia Maria de Oliveira e Fábio Vieira Pereira

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM DESAFIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS 238

Elane Couto Uliana

TRADIÇÃO ORAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 263

Ingrid Simões Pereira, Márcia Helena da Silva Marques e Maria Giovana Soares

SILÊNCIO! VOCÊ ESTÁ NA BIBLIOTECA: LER, CANTAR E CONTAR HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR 290

Eduardo Valadares da Silva, Fabiano de Oliveira Moraes e Marcela Lopes Mendonça Coelho Amorim

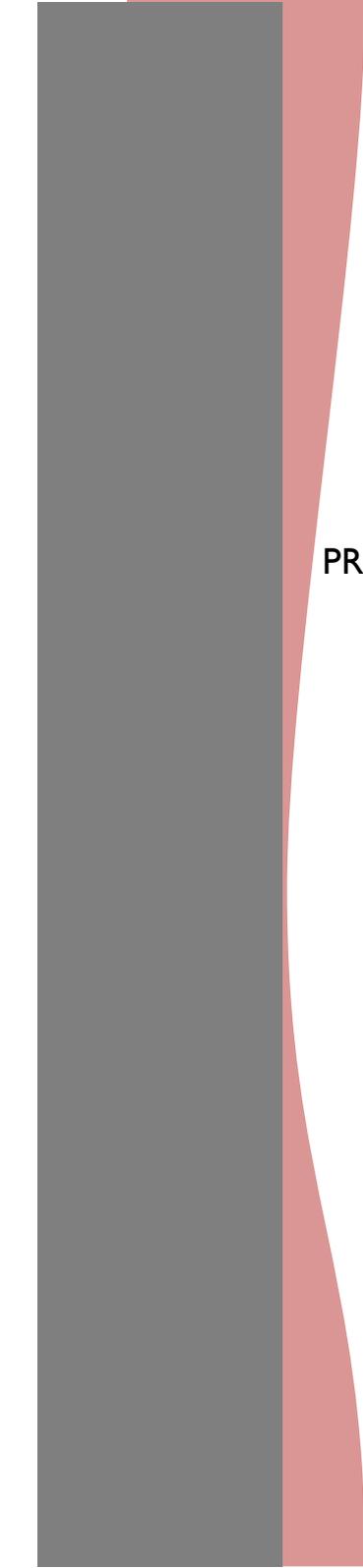
PROJETO CONTOS QUE ENCANTAM: UMA PRÁTICA DE INCENTIVO À LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 311

Iguatemi Santos Rangel e Amanda Xavier

A PRESEÇA DE NARRATIVAS ORAIS NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO 331

Taiguara Villela Aldabalde e Philippe Peterle Modolo

SOBRE OS AUTORES 352



PARTE I

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS COM A MEMÓRIA, ORALIDADE E CONEXÃO EM REDES

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA

*Marta Leandro da Mata*⁷

*Adriana Alcará*⁸

RESUMO

As ações para a promoção da competência em informação podem ocorrer em variados ambientes de informação, educação e cultura. Esses ambientes englobam as bibliotecas públicas, que atendem a uma comunidade heterogênea; as bibliotecas escolares, com estudantes de nível fundamental e médio e as bibliotecas universitárias, que atendem aos estudantes de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores. Para auxiliar no desenvolvimento de programas, cujas atividades estejam voltadas para a formação da competência em informação, recomenda-se seguir algumas orientações, indicadores e padrões, que foram elaborados com a finalidade de oferecer subsídios para o planejamento e implementação das ações para a competência em informação, bem como àqueles voltados para ajudar na elaboração de conteúdos programáticos para cada tipo de habilidade informacional a ser adquirida. O objetivo deste capítulo é apresentar algumas orientações gerais, bem como uma pequena amostra de padrões e indicadores que podem nortear o desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas escolares e universitárias. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, cujo levantamento foi realizado em bases de dados nacionais e *google* acadêmico. De modo geral, considera-se que é necessário apresentar as bases e os parâmetros para auxiliar na promoção de programas de competência em informação no contexto brasileiro, visando o desenvolvimento de atividades sistemáticas e contínuas nas instituições de ensino, educação e cultura.

Palavras-chave: Competência em Informação. Programas de Competência em Informação. Formação de Habilidades Informacionais.

⁷ Doutora em Ciência da Informação; Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, Brasil. e-mail: martaleandrodamata@gmail.com

⁸ Doutora em Psicologia; Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. e-mail: adrianaalcara@gmail.com

INTRODUÇÃO

As habilidades para mobilizar conhecimentos, práticas e atitudes em relação à busca, seleção e uso da informação tornam-se cada vez mais necessárias para a formação de estudantes críticos, reflexivos e conscientes para sua inserção na sociedade. A formação e o desenvolvimento dessas habilidades informacionais tem se tornado alvo de discussões e reflexões constantes, sendo que estas vêm ocorrendo na perspectiva da competência em informação, cujos programas estão voltados para a avaliação e promoção do processo de busca e uso da informação.

A respeito das habilidades informacionais, vale destacar Hernández Serrano e Fuentes Agustí (2011) que se dizem que essas podem ser consideradas competências essenciais para a aprendizagem e que para muitos estudantes usá-las representa um desafio. Assim, é necessário orientá-los quanto ao uso das habilidades para a busca e seleção de informações, mostrando-lhes ferramentas e recursos para aprender a usar as diferentes fontes de informação, selecionar as informações principais, avaliá-las e utilizá-las de forma crítica. Para que isso de fato aconteça é imprescindível oferecer aos estudantes não só o conhecimento sobre os meios, mas também, sobre as atividades práticas para que saibam “porque”, “onde” e “como” usar cada fonte de informação e poder avaliar criticamente as informações, para finalmente fazer o uso ético das mesmas.

Quanto mais bem internalizadas essas habilidades melhores condições o estudante terá para efetivamente aprender em sala de aula e ao longo da vida. Essa é a ideia da competência em informação. De acordo com a nova proposta da *Association of College & Research Libraries* (ACRL, 2016), a competência em informação pode ser conceituada como um conjunto de habilidades integradas, englobando uma abordagem reflexiva

da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos, assim como a participação de forma ética em comunidades de aprendizagem. Assim, tendo em vista a formação e o desenvolvimento dessas habilidades, evidencia-se a relevância dos programas e ações para competência em informação.

As ações para a promoção da competência em informação podem ocorrer em variados ambientes de informação, educação e cultura. Esses ambientes englobam as bibliotecas públicas, que atendem a uma comunidade heterogênea; as bibliotecas escolares, com estudantes de nível fundamental e médio e as bibliotecas universitárias, com estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores.

Contudo, é importante refletir sobre a forma na qual essas ações podem ser estabelecidas. Como planejar, implementar e executar as atividades de competência em informação? Que tipo de atividades desenvolver? Quem serão os responsáveis pelos programas? As atividades podem ser desenvolvidas por meio de cursos, treinamentos, projetos, disciplinas, programas, entre outros. O termo “programa” tem sido o mais utilizado pelas instituições especializadas no tema, como por exemplo, a *Association of College & Research Libraries* (ACRL, 2011). Tais atividades podem ser oferecidas de forma presencial ou à distância, utilizando-se dos novos recursos educacionais, como as plataformas de aprendizagem virtual, por exemplo, o *moodle*.

O primeiro passo é fazer um estudo do comportamento informacional dos possíveis participantes do programa, porquanto, viabilizam um diagnóstico das necessidades informacionais, dos hábitos, fragilidades e potencialidades no que se refere aos processos de busca e uso da informação (MATA; ALCARÁ, 2016).

Um dos principais responsáveis pela disseminação do programa para a instituição, assim como seu planejamento, implementação e execução é o bibliotecário. Conforme Mata (2014, p. 70)

Em tese, o bibliotecário é o profissional mais qualificado para promover ações educacionais nas bibliotecas por meio de atividades de Competência Informacional, considerando-se as competências e habilidades específicas que os graduandos de Biblioteconomia devem adquirir no decorrer do curso.

No entanto, há que se destacar a importância do trabalho integrado do bibliotecário com os demais profissionais envolvidos (professores, pesquisadores, coordenadores pedagógicos e de cursos, entre outros) com as práticas educativas.

A forma de implementação da competência em informação depende das características da instituição que será aplicado o programa, da comunidade a quem se destina e das características dos profissionais que vão conduzir o programa (MARTI LAHERA, 2007). Neste sentido, devem ser analisadas as características particulares e contextuais (sociais e demográficas) dos grupos e indivíduos que participam, de forma a ajustar o tempo, a intensidade, a metodologia e o número de participantes das atividades (URIBE TIRADO, 2014). É um fator essencial no que condiz ao Brasil, um país diversificado, com peculiaridades regionais e culturais.

O programa de competência em informação pode ser dividido por níveis de aprendizagem, sendo proporcionais à idade, ao período escolar e acadêmico ou ao nível intelectual dos estudantes. Cada nível, por sua vez, pode ser composto por módulos (unidades de ensino) que contemplem determinados recursos e processos informacionais, tendo em vista as habilidades informacionais a serem adquiridas em cada nível e módulo.

Para auxiliar no desenvolvimento dos programas recomenda-se o uso de padrões, que foram elaborados com a finalidade de oferecer

subsídios para o planejamento e implementação das ações para a competência em informação, bem como aqueles voltados para ajudar na elaboração de conteúdos programáticos para cada tipo de habilidade informacional a ser adquirida. Além disso, os padrões também orientam em relação às metodologias e às formas de avaliação da aprendizagem dos estudantes que participarão dos programas.

Nesse sentido, o objetivo deste capítulo é apresentar algumas orientações e uma pequena amostra de padrões que podem auxiliar no desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas escolares e universitárias. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, sendo que o levantamento foi realizado em bases de dados nacionais e no *google* acadêmico.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

As ações da biblioteca escolar quando voltadas para a competência em informação podem se constituir em importante recurso para a aprendizagem e formação do estudante, já que possibilita o desenvolvimento de habilidades para a busca, seleção e uso da informação. Assim como, incentiva os estudantes a mobilizar suas estratégias para pensar criticamente e refletir sobre os valores e atitudes éticas perante o universo informacional.

Gómez Hernández e Benito Morales (2001) discorrem acerca da competência em informação no ensino fundamental, aludindo que o ensino de habilidades informacionais deve constituir-se como um elemento básico de atenção à diversidade. Segundo os autores, a biblioteca escolar apresenta múltiplas perspectivas de conhecimento que facilitam a conexão entre diferentes disciplinas, que podem possibilitar uma visão mais coerente e integrada do saber, bem como o

desenvolvimento de valores positivos relacionado com a cultura. Considera-se um ambiente ideal para associar o humanismo e a tecnologia.

Para o ensino fundamental, tem a obra de Carol Kuhlthau (2004), que foi traduzida e adaptada por pesquisadores do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nesta obra, as atividades são organizadas por fases. A autora propõe uma série de atividades integradas ao currículo, a saber: Fase 1 – Preparando a criança para usar a biblioteca na escola; Fase 2 – Aprendendo a utilizar os recursos informacionais; Fase 3 – Vivendo na sociedade da informação. O programa proposto compreende crianças desde os quatro aos 14 anos de idade, isto é, desde a educação infantil até o final do ensino fundamental. As atividades devem ser adaptadas de acordo com as necessidades da instituição e dos participantes.

Conforme Gasque (2012), no que tange aos conteúdos a serem trabalhados junto aos estudantes, no que se referem à busca de informações, os estudantes precisam desenvolver conhecimentos das características das fontes de informação e dos critérios para realizarem a sua avaliação. Quanto ao uso é importante saber identificar o tipo de leitura adequada a cada gênero textual, aprender a fazer resumos, esquemas e mapas conceituais para facilitar a aquisição de conhecimento, bem como estruturar o texto em conformidade com as normas de documentação.

Também existem os padrões para o ensino fundamental – Information Literacy Standards for Learning: Standards and Indicators, publicado em 1998, que é um documento elaborado pela American Association of School Librarians (AASL) e pela Association for Educational Communications and Technology (AECT). Este documento apresenta algumas categorias com diversos indicadores em relação à

competência em informação, mostrando quais são as consequências e os benefícios de possuí-la (Quadro I).

Quadro I - Padrões de Competência em Informação para Aprendizagem: padrões e indicadores.

Competência em Informação
O estudante competente em informação acessa a informação de forma eficiente e efetiva.
O estudante competente em informação avalia a informação de forma crítica e competente.
O estudante competente em informação usa a informação de forma correta e criativa.
Aprendizagem Independente
O estudante que é um aprendiz independente é competente em informação e busca a informação referente a interesses pessoais.
O estudante que é um aprendiz independente é competente em informação aprecia e desfruta a literatura e outras formas de expressão criativa de informação.
O estudante que é um aprendiz independente é competente em informação e se esforça para buscar informação excelente e gera conhecimento.
Responsabilidade Social
O estudante que contribui positivamente para sociedade da informação é competente em informação e reconhece a importância da informação para uma sociedade democrática.
O estudante que contribui positivamente para sociedade da informação é competente em informação e pratica um comportamento ético com respeito à informação e à informação tecnológica.
O estudante que contribui positivamente para comunidade da aprendizagem e para sociedade é competente em informação e participa de forma efetiva de grupos para procurar e gerar informação.

Fonte: AASL e AECT (1998, tradução nossa).

Os padrões encontram-se no livro “*Information Power: Building Partnerships for Learning*” (AASL; AECT, 1998). Conforme Campello

(2003, p. 30), em tal obra essas instituições “[...] procuraram definir com mais clareza a função pedagógica do bibliotecário, advogando a parceria entre professores, dirigentes escolares e bibliotecários no planejamento do programa da biblioteca, de acordo com as necessidades específicas da escola”.

Estes padrões também coadunam com a missão da biblioteca escolar, que é de “promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (UNESCO/IFLA, 1999).

Uribe Tirado (2014) recomenda que as práticas formativas de competência em informação sejam realizadas a partir de atividades didáticas específicas, isto é, que envolvam aprendizagem baseada em projetos, trabalhos de disciplinas, concursos, entre outros, motivando e gerando desafios aos estudantes. Neste sentido, Gasque e Tescarolo (2010) discorrem que muitas escolas têm laborado com projetos de trabalho nas escolas, voltados para o processo investigativo, isto é, para a pesquisa escolar. No desenvolvimento de tais projetos que visam a resolução de problemas, as habilidades de busca, avaliação, uso e comunicação da informação podem ser adquiridas, favorecendo o pensamento refletivo e a aprendizagem significativa. De modo complementar, Pereira e Casarin (2015, p. 286) discorrem que:

[...] a pesquisa escolar é uma estratégia interessante para ensino da competência informacional por envolver o uso de habilidades de busca de informação através do uso de fontes de informação, avaliação e interpretação das informações recuperadas, registro e organização. Neste sentido, é uma estratégia privilegiada para o ensino de diversas etapas e aspectos da competência em informação.

Os autores complementam que uma das funções da biblioteca escolar é desenvolver a competência em informação nos alunos e professores no ambiente educacional, que poderá ocorrer de maneiras distintas, como por exemplo, atividades de ensino formal, orientações para a realização de pesquisa, lazer dirigido, consultas livres (PEREIRA; CASARIN, 2015).

No que tange ao processo de pesquisa escolar e o desenvolvimento da competência em informação recomenda-se o uso do modelo de Carol Kuhlthau denominado “Processo de Busca da Informação” (*Information Search Process – ISP*), que se baseia na teoria construtivista. Para elaboração do modelo, Kuhlthau fez estudos com diversos grupos no momento da realização de uma pesquisa ou de resolução de um problema e, como resultado, observou que ocorreram mudanças nos estados afetivos (sentimentos), cognitivos (pensamentos) e físicos (ações) em usuários. O modelo final do ISP contempla seis estágios: início do trabalho; seleção do assunto; exploração das informações; definição do foco; coleta de informações; apresentação dos resultados (KUHALTHAU, 1991).

Campello (2009, p. 83) enfatiza que a implementação de programas de competência em informação implica práticas planejadas, com atividades sistemáticas e sequenciais, envolvendo não apenas o bibliotecário, mas outros membros da equipe escolar. Assim, considerando-se que o objetivo desses programas é o desenvolvimento de competências, “[...] o foco desloca-se das atividades da biblioteca para a capacitação dos alunos, o que conduz à necessidade de processos avaliativos direcionados para verificação da aprendizagem”.

Segundo Pereira e Casarin (2012) os programas de competência em informação nas escolas devem ser estruturados conforme as características da instituição, os recursos físicos e tecnológicos existentes,

bem como as necessidades informacionais dos estudantes e dos professores, estabelecendo as habilidades informacionais a serem adquiridas em cada etapa do processo de ensino-aprendizagem. De modo geral, é importante que a competência em informação faça parte da proposta educacional da escola, visto sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem e o papel significativo que tem na formação de cada indivíduo.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries* (ACRL, 2011) possui um conjunto de recomendações para as bibliotecas universitárias prepararem e desenvolverem programas instrucionais para os estudantes em uma perspectiva pedagógica e logística. Este guia está organizado em duas grandes categorias, a saber:

1. Design do Programa: contém a declaração com o propósito; identificação do conteúdo instrucional; identificação dos modos de instrução; estrutura do programa; avaliação do programa e da aprendizagem dos estudantes;
2. Suporte: contempla as instalações do programa (salas e tecnologia); instalações de apoio para instrução (equipamentos, serviços, espaços físicos e virtuais); apoio financeiro (verbas adequadas para atingir os objetivos do programa); apoio à educação continuada, treinamento e desenvolvimento dos profissionais envolvidos; recursos humanos (profissionais com formação adequada, experiência e especialista na área) (MATA, 2014).

A ACRL (2012) também elaborou as *Characteristics of Programs*

of Information Literacy that Illustrate Best Practices: a Guideline (2012), que apresenta elementos que devem constituir os programas desta natureza nas instituições de ensino superior, compostos a partir da análise de políticas e programas considerados excelentes, organizados em 10 categorias, a saber:

1. Missão: deve refletir sobre a contribuição e os benefícios esperados para todos os membros da instituição;
2. Metas e objetivos: os programas devem estar em consonância com a missão, as metas e os objetivos da biblioteca e da instituição e estabelecer resultados esperados para a avaliação do programa e dos aprendizes;
3. Planejamento: consiste em organizar a missão, as metas, os objetivos e a fundamentação pedagógica do programa; em planejar os recursos humanos, tecnológicos e financeiros e em estabelecer um processo de avaliação desde o início, incluindo um cronograma para revisão sistemática;
4. Suporte administrativo e institucional: financiamento para assegurar um aprendizado contínuo para o ensino formal e informal dos estudantes, para obter os níveis adequados de profissional e para garantir o seu desenvolvimento;
5. Articulação com o currículo em programas sequenciais: deve ser incluído nos planos de ensino das disciplinas e, identificado o alcance (profundidade e complexidade) das competências a serem adquiridas ao longo da carreira acadêmica, recomenda-se que a aprendizagem seja centrada no estudante;
6. Colaboração: deve promover a colaboração entre os professores, bibliotecários e demais membros da instituição, que poderão assim centrar-se na melhoria e no desenvolvimento de habilidades para o aprendizado contínuo dos estudantes;
7. Pedagogia: utiliza-se de diversas abordagens de ensino e aprendizagem, considera o ensino diversificado e estilos de aprendizagem, centra-se no apoio aos diversos planos de ensino e trabalhos de disciplinas no uso de recursos adequados e em

- atividades de aprendizagem ativas, abarcando o pensamento crítico e reflexivo;
8. Pessoal (recursos humanos): visa à colaboração entre bibliotecários, professores, administradores, coordenadores de curso, especialistas em docência e outros segmentos, de acordo com as necessidades;
 9. Divulgação: Disseminar os programas à comunidade institucional por meio de canais formais e informais;
 10. Avaliação: rendimento do programa e dos resultados individuais dos estudantes. Consiste em verificar se as metas e objetivos do programa foram alcançados.

Estes documentos podem ser mais eficientes se utilizados em conjunto com outras recomendações e diretrizes, que podem auxiliar no processo de implementação e execução do programa. Nessa perspectiva, pode-se citar, por exemplo, a ACRL (2000) e a *Australian and New Zealand Information Literacy Framework (ANZIIL, 2004)*.

A associação americana *Association of College and Research Libraries (ACRL, 2000)* elaborou o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, que possui cinco padrões, vinte e dois indicadores de rendimentos e diversos resultados de aprendizagem. Esses padrões servem como parâmetro para os responsáveis pelos programas no que tange à elaboração dos conteúdos instrucionais e à definição das competências e resultados de aprendizagem almejada, a saber:

- Determinar a natureza e o nível de sua necessidade de informação;
- Acessar a informação necessária, eficaz e eficientemente;
- Avaliar a informação e suas fontes de forma crítica e incorporar a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seu sistema de valores;

- Individualmente ou na qualidade de membro de um grupo, utilizar a informação eficazmente para alcançar um propósito específico;
- Compreender muitos problemas e questões econômicas, legais e sociais que rodeiam o uso da informação e acessar e utilizar a informação de forma ética e legal.

As diretrizes e orientações da ANZIIL e *Council of Australian University Librarians (CAUL)* (ANZIIL, 2004), incorporam seis padrões, com resultados de aprendizagem e exemplos para cada um deles, a saber:

- Reconhecer a necessidade de informação e determinar a natureza e o nível de informação que necessita;
- Encontrar a informação que necessita de maneira eficaz e eficiente;
- Avaliar criticamente a informação e o processo de busca da informação;
- Administrar a informação coletada ou gerada;
- Aplicar a informação anterior e a nova para elaborar novos conceitos ou novas compreensões;
- Usar a informação com sensibilidade e reconhecer os problemas e questões culturais, éticas, econômicas, legais e sociais que circundam o uso da informação.

Tem-se como finalidade no ensino superior australiano inserir estes padrões em um contexto amplo de competências genéricas, em que a competência em informação é considerada um componente básico, de modo a promover entre os estudantes o acesso às fontes de informação (ANZIIL, 2004).

Lau (2007), por meio da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) também propôs algumas diretrizes para o desenvolvimento de habilidades informacionais e

aprendizagem permanente. Os padrões da IFLA estão agrupados em três componentes básicos, a saber: a) Acesso: para acessar a informação de forma eficaz e eficiente, o usuário precisa definir e articular a necessidade de informação e localizar a informação; b) Avaliação: avaliar a informação de maneira crítica e competente. Para tanto o usuário precisa fazer uma avaliação e organização da informação; c) Uso: usar a informação de maneira precisa e criativa e para tal deve buscar diferentes maneiras de comunicar a informação, apreender e internalizar a informação, assim como usar e comunicar a informação de forma ética. Para cada componente foram propostas diferentes habilidades que precisam ser desenvolvidas para que a pessoa seja competente em informação.

Em 2011, a *Society of College National and University Libraries* (SCONUL) atualizou o modelo *Seven Pillars Model for Information Literacy*, já existente desde 1999. Esse modelo aponta sete pilares para que um estudante possa ser competente em informação. Nesses pilares estão distribuídas as habilidades relacionadas à capacidade de localizar, acessar e usar a informação, sendo as seguintes: reconhecer a informação necessária; distinguir formas para preenchimento de lacunas; construir estratégias para localizar a informação; localizar e acessar a informação; comparar e avaliar; organizar, aplicar e comunicar; sintetizar e criar. A atualização foi realizada tendo em vista a dinamicidade e a complexidade do conceito competência em informação, sendo que necessário acrescentar às habilidades descritas a competência digital, que se refere às habilidades para o uso do recursos informacionais digitais.

Mais recentemente, a ACRL fez uma atualização nos indicadores propostos pela ALA em 2000 e já bastante disseminados na literatura científica. Esse novo documento, ainda pouco explorado nas produções científicas dada a sua recente divulgação, denominado de *Framework for Information Literacy for Higher Education* (ACRL, 2016) há uma alteração

na estrutura e na forma de apresentar o seu conteúdo. De acordo com a ACRL é um quadro ou estrutura que se baseia em um conjunto de conceitos fundamentais interligados, com opções flexíveis para implementação, diferente de um conjunto de normas ou padrões de resultados de aprendizagem ou uma enumeração prescritiva de habilidades. No núcleo desta Estrutura estão entendimentos conceituais que organizam muitos outros conceitos e ideias sobre informação, pesquisa e formação em uma totalidade coerente. São seis afirmações, para as quais foram incluídas metas de aprendizagem importantes relacionadas aos conceitos, denominadas de *práticas de conhecimento* e *disposições*, consideradas necessárias à aplicação no âmbito do ensino superior. As *práticas de conhecimento* referem-se às habilidades que os estudantes desenvolvem como resultado da compreensão dos conceitos inerentes à competência em informação. As *disposições* são orientadas para as ações atitudinais e intenções quanto à formação para a competência em informação. Estão relacionadas ao agir e ao pensar do estudante.

Na sequência, com base na ACRL (2016) apresenta-se uma breve síntese das afirmações inseridas nesse novo documento:

- a) *A autoridade é construída e contextual*: os recursos informacionais refletem o conhecimento e a credibilidade de seus criadores e são avaliados com base na necessidade de informação e no contexto em que a informação será usada. A autoridade é construída no sentido que diversas comunidades podem reconhecer diferentes tipos de autoridade. É contextual no sentido que a necessidade da informação pode auxiliar na determinação do nível de autoridade exigida;
- b) *A criação de informação é um processo*: a informação em qualquer formato é produzida para transmitir uma mensagem e é compartilhada por meio de um método de entrega selecionado. O processo interativo de busca, criação, revisão e disseminação

da informação varia, e o produto resultante reflete essas diferenças;

- c) *A informação tem valor*: a informação possui diversas dimensões de valor, incluindo como mercadoria, como meio de educação, como meio de influenciar e como meio de negociar e compreender o mundo. Interesses legais e socioeconômicos influenciam a produção e a disseminação da informação;
- d) *Pesquisa como investigação*: a pesquisa é interativa e depende de indagações cada vez mais complexas ou novas, cujas respostas por sua vez desenvolvem questões ou linhas de investigação adicionais em qualquer área;
- e) *Conversações ou diálogos acadêmicos*: comunidades de acadêmicos, pesquisadores ou profissionais se engajam em discursos sustentados com novos *insights* e descobertas ocorrendo ao longo do tempo, como um resultado de perspectivas e interpretações variadas;
- f) *Busca como exploração estratégica*: a busca de informação é geralmente não linear e interativa, exigindo a avaliação de uma gama de fontes de informação e a flexibilidade mental para seguir caminhos alternativos conforme a nova compreensão se desenvolve. A busca por informação é uma experiência contextualizada e complexa que afeta e é afetada pelas dimensões cognitiva, afetiva e social do buscador.

De acordo com a ACRL (2016) essa nova proposta constitui-se em um mecanismo para orientar o desenvolvimento de programas de competência em informação em instituições de ensino superior, além de promover a compreensão, discussão e a reflexão dos bibliotecários e professores sobre a natureza de conceitos chave necessários para tal.

Somando-se a isso, nesse novo documento a ACRL reforça o chamamento para as instituições de ensino superior, por meio de seus professores, bibliotecários e estudantes. O ambiente do ensino superior que está em rápida mutação, juntamente com o dinâmico ecossistema de

informação, muitas vezes incerto, no qual todos trabalhamos e vivemos, requer uma nova atenção focada em ideias fundamentais sobre esse ecossistema. Assim os estudantes têm um papel e uma responsabilidade maiores na criação de novos conhecimentos, na compreensão dos contornos e na dinâmica em mudança do mundo da informação, bem como no uso ético da informação. Os professores têm uma maior responsabilidade na concepção de currículos e atribuições que promovem maior envolvimento com as ideias fundamentais sobre informações e discussões dentro de suas disciplinas. E os bibliotecários têm maior responsabilidade na identificação de ideias centrais dentro de seu próprio domínio de conhecimento que podem ampliar o aprendizado para os estudantes, na criação de um novo currículo coeso para competência em informação e na colaboração mais extensiva com o corpo docente (ACRL, 2016).

Ainda em se tratando de programas de competência em informação para bibliotecas universitárias, Vitorino (2016) apresenta uma proposta de matriz voltada para os dirigentes de bibliotecas (atuais e em formação), tendo como base uma pesquisa realizada com dirigentes de bibliotecas de instituições de ensino superior privadas do Brasil, Portugal e Espanha. Nessa matriz para a competência em informação, a autora propõe alguns princípios que devem ser embasados em quatro dimensões: técnica, estética, ética e política da competência, conforme a Figura 1.

Ao explicar a matriz, a partir dos resultados da pesquisa, Vitorino (2016) afirma que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão associadas em primeiro plano principalmente na dimensão técnica e em segundo e terceiro plano, respectivamente, às dimensões estética e ética. Já na dimensão política as TIC não estão diretamente relacionadas para o seu desenvolvimento, porém contribuem para a comunicação entre os profissionais, por meio das redes de contato em

meio digital. As necessidades informacionais relacionam-se em primeiro plano com a dimensão estética, em segundo plano com a política e em terceiro com a dimensão ética, não apresentando relação com a dimensão técnica. A atitude crítica integra principalmente a dimensão ética, seguida da política e estética, sendo raramente indicada na dimensão técnica. A prática diária de trabalho está presente principalmente no desenvolvimento da dimensão técnica, não sendo tão relevante para as demais dimensões. A comunicação entre os profissionais é requerida prioritariamente na dimensão política, estando em segundo plano na dimensão ética e sem relação com as demais dimensões.

Figura 1 - Matriz de princípios para o desenvolvimento da competência em informação de dirigentes de bibliotecas de IES.

Técnica	Estética	Ética	Política
<ul style="list-style-type: none"> • Prática diária de trabalho • processamento técnico, domínio de conhecimentos, gestão administrativa, TIC 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades informacionais (usuários) • imaginação, criação, invenção, reflexão crítica, gestão de recursos financeiros, apresentação da coleção, emoção e paixão pela profissão, subjetividade e características profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Atitude crítica • reflexão crítica, comunicação entre profissionais, capacidade de análise e de síntese 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação entre profissionais • gestão administrativa, necessidades de informação dos usuários, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe, reflexão crítica

Fonte: Vitorino (2016, p. 16)

Além do que já foi apresentado é relevante ainda considerar alguns aspectos a respeito dos conteúdos inseridos nos programas.

Nesse sentido, de acordo com Gómez Hernandez (2000) adaptado de Monereo (1997), a partir dos objetivos de ensino-aprendizagem derivam-se os conteúdos a serem trabalhados em um programa, que podem ser organizados em: declarativo (propostas sobre a natureza de um fenômeno); procedimental (conjunto de ações ordenadas e orientadas para a realização de uma meta); atitudinal (conjunto de princípios, crenças, tendências padrões estáveis e comportamentais que orientam o ação); condicional (conjunto de condições ou recursos de uma situação que permitem antecipar consequências de decisões e ações).

Gasque (2012, p. 85) também chama a atenção para esses conteúdos. Segundo ela as atividades que integram a busca e o uso da informação mobilizam conteúdos conceituais – fatos, situações e conceitos; procedimentais – procedimentos, habilidades, destrezas e técnicas; atitudinais – postura, valores e comportamentos. A autora ainda complementa que os programas voltados para o desenvolvimento da competência em informação devem ocorrer com “[...] a adoção de metodologias globalizantes, orientadas para a resolução de problemas e com o uso do pensamento reflexivo”.

Conforme Quevedo-Pacheco (2014), os principais conteúdos incorporados em programas voltados para o ensino superior são:

- **Orientação Geral:** são informações acerca da biblioteca, a saber: recursos de informação da biblioteca; serviços; regulamento; Web e catálogo da biblioteca; acesso a recursos eletrônicos; e reserva de salas e equipamentos.
- **Recursos de informação por especialidade:** refere-se ao processo de busca da informação; aos recursos de informação da biblioteca (impressos e eletrônicos); aos recursos de informação externos, tais como: catálogos de outras bibliotecas, buscadores de internet e Arquivos Abertos (*Open Archives*).

- Busca da Informação na Internet: motores de busca na internet; estratégias de busca; Google e Google Acadêmico; critérios de avaliação de recursos na Web; Tecnologias 2.0; ética e gestão da informação; direitos do autor; uso ético da informação; gestores bibliográficos.
- Recursos especializados para docentes e pesquisadores: tecnologia 2.0 para docência; difusão e visibilidade científica, que inclui os seguintes procedimentos: publicar e disseminar no ambiente Web, critérios para a visibilidade de pesquisadores na Web, Arquivos Abertos e comunicação científica; Tecnologia 2.0.

De modo geral, os padrões, indicadores e orientações aqui apresentados visam oferecer subsídios para a promoção de programas de competências em informação, por meio dos elementos, conteúdos e metodologias que devem ser abordados nas etapas de planejamento, implementação e execução das ações para a formação de habilidades informacionais no âmbito das diferentes instituições, seja escolar ou universitária. Aliado a isso, é relevante enfatizar que para a implementação de programas de formação para a competência em informação é fundamental levar-se em conta o estilo de aprendizagem e o contexto em que os estudantes estejam inseridos.

Vale ainda enfatizar que as orientações mencionadas na literatura são mais voltadas às bibliotecas escolares e universitárias, sendo pouco abordado sobre as bibliotecas públicas. Segundo Alves (2015, p.15), embora em menor número, no exterior já vem sendo desenvolvidos trabalhos e discussões sobre a competência em informação no contexto das bibliotecas públicas, que são “[...] consideradas, por vocação, importantes espaços para o aprendizado ao longo da vida, dada a sua função educativa, sua penetrabilidade e presença constante na vida da comunidade”. Em pesquisa recente, a autora buscou identificar e descrever as diferentes concepções de bibliotecários atuantes nas

bibliotecas públicas estaduais brasileiras sobre o letramento informacional. Os resultados apontaram que as ações ainda são muito incipientes e relacionadas com serviços tradicionais da biblioteca e não foi identificado nenhum programa ou conjunto de ações formalmente instituído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da competência em informação dos indivíduos é fundamental para que adquiram habilidades referentes aos processos de seleção, busca, avaliação, uso e comunicação da informação de maneira ética, favorecendo o pensamento reflexivo e o aprendizado ao longo da vida.

As atividades de competência em informação podem ser realizadas através de programas progressivos direcionados aos estudantes no ensino fundamental, médio e superior, determinando-se os objetivos de aprendizagem e as habilidades informacionais almeçadas, que deverão estar em conformidade com o nível de ensino.

Alguns pesquisadores e instituições especializadas na temática elaboraram obras e padrões para auxiliar na promoção da competência em informação nas instituições educacionais, que foi o objeto de reflexão deste trabalho. Neste sentido, buscou-se apresentar uma pequena amostra de obras, padrões e indicadores voltados para as bibliotecas escolares, públicas e universitárias.

Para o ensino fundamental, discorreu-se em torno da obra “Como usar a biblioteca na escola”, de Carol Kuhlthau e dos “Padrões de Competência em Informação para a aprendizagem”, da AASL e AECT (1998), visto dar embasamento para realizar diferentes atividades junto aos estudantes, constituindo-se como um importante recurso para sua aprendizagem.

No ensino superior existe uma ampla literatura referente à promoção de programas de competência em informação em universidades, diversas instituições elaboraram padrões, indicadores e orientações, sendo que alguns estão voltados para a parte estrutural do programa, com os elementos que devem conter visando seu planejamento e implementação e outros para auxiliar na elaboração dos conteúdos e do processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Considera-se que é necessário apresentar as bases e os parâmetros para auxiliar na promoção de programas de competência em informação no contexto brasileiro, visando o desenvolvimento de atividades sistemáticas e contínuas nas instituições de ensino, educação e cultura. Tais programas podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em diferentes níveis de escolarização, possibilitando um melhor uso das fontes de informação para a realização das atividades escolares, acadêmicas e profissionais um olhar mais crítico e refletivo deste processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mirian F. *O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional: a percepção dos bibliotecários*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2015.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIES (AASL); ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY (AECT). *Information literacy standards for students learning*. 1998. Disponível em: <<http://www.ala.org/Template.cfm?Section=preconferences&Template=/ContentManagement/ContentDisplay.cfm&ContentID=31111>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS; ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. *Information power: building partnerships for learning*. Chicago: ALA Editions, 1998.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). *Information literacy competency for higher education*. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). *Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices: a guideline*. ALA: 2012. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries*. Chicago: ALA, 2011. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/guidelinesinstruction>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). *Framework for information literacy for higher education*. Chicago, 2016. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INFORMATION LITERACY FRAMEWORK (ANZIIL); (CAUL). *Australian and New Zealand information literacy framework: principles, standards and practice*. 2. ed. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy, 2004. Disponível em:

<<http://www.caul.edu.au/content/upload/files/info-literacy/InfoLiteracyFramework.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. *O movimento da Competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional*. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos. *Letramento informacional: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico*. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

GASQUE, Kelley C. G. D. *Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012. 175 p. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Infomacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 08 ago. 2017.

GASQUE, Kelley C. G. D.; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p.41-56, abr. 2010.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio. La alfabetización informacional y la biblioteca universitária: organización de programas para enseñar el uso de la información. In: GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio (Coord.). *Estrategias y modelos para enseñar a usar la información: guía para docentes, bibliotecários, y archiveros*. Murcia: KR, 2000. p. 157-236.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio; BENITO MORALES, Félix. De la formación de usuarios a la alfabetización informacional: propuestas para enseñar las habilidades de información. *Scire*, v. 7, n. 2, 53-83, jul./dic. 2001. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/20758/1/alfin%20scire%202001.pdf>>. Acesso

em: 28 ago. 2017.

HERNÁNDEZ SERRANO, María José; FUENTES AGUSTI, Marta. Aprender a informar-se en la red: ¿son los estudiantes eficientes buscando y seleccionando información? *Teoría de la Educación. Educación y Cultura en la Sociedad de la Información*, v. 12, n. 1, p. 47-79, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2010/201021400004.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

KUHLTHAU, Carol C. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KUHLTHAU, Carol C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for information Science*, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.

LAU, Jesus. *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*. Boca del Rio, Veracruz, México: IFLA, 2007.

MARTI LAHERA, Yohannis. Diseño de programas de alfabetización informacional. *Acimed*, v. 15, n. 3, 2007. Disponível em: <http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol15_3_07/aci09307.htm>. Acesso em: 28 ago. 2017.

MATA, Marta Leandro da. *A inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha*. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

MATA, Marta Leandro da; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Análise das práticas educacionais dos bibliotecários em bibliotecas universitárias com enfoque na educação de usuários e na competência em informação.

In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., Salvador., 2016. *Anais eletrônicos...* Salvador, BA: ANCIB, 2016. Disponível em:

<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000021895/2695545d96351c3ca7deda33023ff70a>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

MONEREO FONT, C. *Las estrategias de aprendizaje: como incorporarlas a la practica educativa*. Barcelona: Edebe, 1997.

PEREIRA, Rodrigo; CASARIN, Helen de Castro Siva. Competência em informação: perspectivas em torno da cultura escolar. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.17, n.2, p.308-331, jul./dez., 2012.

PEREIRA, Rodrigo. A construção do processo de pesquisa escolar: uma experiência com professores do ensino fundamental. In: SIMEÃO, E. L. M. S.; BELLUZZO, R. C. B. *Competência em informação: teoria e práxis*. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação; UNB, 2015. p. 283-294

QUEVEDO-PACHECO, Nelva. *Alfabetización informacional: aspectos esenciales*. Peru: Consorcio de Universidades, 2014. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/23091/1/Libro.ALFIN_Aspectos_Esenciales.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SCONUL. Society of College National and University Libraries. *Information skills in higher education: a SCONUL position paper*. 1999. Disponível em: <http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/Seven_pillars2.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.

SCONUL. Society of College National and University Libraries. *The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for higher education*. 2011. Disponível em: <<http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/researchlens.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

UNESCO; IFLA. *Manifesto da Biblioteca Escolar*. Unesco, 1999.

URIBE TIRADO, Alejandro. 75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da Ibero-América: 2009-2013. *REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, v. 1, n. 2, p. 4-18, jul./dez. 2014.

VITORINO, Elizete Vieira. Uma matriz para o desenvolvimento da competência em informação, sob o foco das dimensões técnica, estética, ética e política e a partir dos cenários de Brasil, Portugal e Espanha. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 9, n. 2, 2016.

SOBRE OS AUTORES

Adriana Alcará – Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde atua nos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia e no programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação (PPGCI/UEL). Possui doutorado em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), mestrado em Educação, especialização em Gerência de Unidades de Informação e graduação em Biblioteconomia pela UEL. É pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa Informação e Cognição, cujos projetos estão voltados para o estudo do processo de busca e uso da informação, focando principalmente na formação de habilidades informacionais e na competência em informação.

Alzimar Ramalho – Pós-doutora pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Comunicação pela Universidade de Marília (UNIMAR), especialista em Comunicação Visual em Mídias Interativas pela Universidade do Norte do Paraná e jornalista pela Universidade Estadual de Londrina. Foi docente da Universidade de Brasília, Centro Universitário de Araras e Fundação Educacional do Município de Assis. Atualmente é docente e pesquisadora na interface jornalismo e novas mídias do Centro Universitário IESB de Brasília.

Amanda Xavier – Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro e ex-bolsista de iniciação científica do Grupo de Estudos de Narrativas da Terra (GENTE) do Centro de Educação da UFES.

Ana Cláudia Borges Campos – Doutora em Ciência da Informação, Dinter UnB/UFES, mestre em Políticas Sociais, ênfase em Políticas

Públicas, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora do Departamento de Biblioteconomia da Ufes, possuindo experiência em pesquisa em bases bibliográficas nacionais e internacionais; controle, atualização e encaminhamento de normas técnicas; pesquisa bibliográfica; gestão de documentos eletrônicos em drives de rede; administração de Centros de Documentação (impressos e eletrônicos); catalogação, indexação e pesquisa de imagens em movimento.

Benedito Medeiros Neto - Pós-Doutorado da Escola de Comunicação e Arte ECA/USP. Doutor em Ciência da Informação/Inclusão Digital pela Faculdade de Ciência da Informação da UnB. Mestrado em Pesquisa Operacional/Teoria dos Grafos (Estatística e Métodos Quantitativos) pela UnB. Especialista em Engenharia Elétrica/Inteligência Artificial pela UnB. Engenheiro Eletricista/Telecomunicações pela UnB. Vida Profissional: Bolsista Pesquisador do Projeto/MEC/MCTI/CAPES/CNPq/FAPs n. 09/2014. Pesquisador e Professor da FAC/UnB & CIC/IE/UnB. Pesquisador Associado da Escola do Futuro-USP. Participante do Comitê Técnico GT01 ENANCIB. Parecerista da Revista Ibero-America de CI/Faculdade de Ciência da Informação/UnB. Foi Consultor para Inclusão Digital do Ministério das Comunicação e Coordenador de Gestão do Conhecimento e Avaliação do Programa GESAC. Na ECT foi Gerente de Diretoria, Assessor da Vice-Presidência, Assessor/Apoio Técnico (FAT) de Diretoria da Tecnologia e Infra-Estrutura e Analista de Sistema Sênior. Foi Chefe de Seção de Telecomunicações do Sistema Telebras. Foi Professor de Ensino Superior/ESAP/ECT, Professor Universidade Católica de Brasília e Professor do CEUB. Fez parte do Conselho Editorial do Programa GESAC/Ministério das Comunicações. Áreas de atuação e pesquisa: Ciências da Computação, Informação e Comunicação; Ensino de TIC; Sistemas Colaborativos; Informática e Sociedade; Web Semântica;

Inclusão Digital; Cidades Digitais; Competência em Informação, Redes Sociais e Avaliação de Programas de Inclusão Digital e Inovação.

Cláudia Maria de Oliveira – Graduada em História da Arte. Membro da Academia Brasileira de Contadores de Histórias, do Grupo Planeta Contos e do Grupo Filhos de *Griôs*. Proprietária e gestora da Creche e Centro Educacional Reino Encantado, Vila Velha, Espírito Santo (ES).

Daniela Lucas da Silva Lemos – Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Ciência da Informação pela UFMG, especialista em Gestão Estratégica da Informação pela UFMG e graduada em Administração de Sistemas de Informação pela Faculdade de Sistemas de Informações Gerenciais da Una. Atualmente é professora adjunta e pesquisadora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em organização da informação, representação do conhecimento e recuperação de informação, atuando principalmente nos seguintes temas: representação do conhecimento, ontologias, web semântica, linked data e descrição multimídia. Possui experiência na área de tecnologia da informação, com ênfase em bancos de dados, engenharia de software e análise e projeto de sistemas de informação.

David Renault da Silva - Graduado em Jornalismo, mestre em Comunicação e doutor em História, todos na UnB, tem Pós doutorado pela Universidade do Minho, Portugal. Professor do Departamento de Jornalismo FAC/UnB há 25 anos, foi professor responsável pela disciplina que produz o Campus, jornal-laboratório impresso do curso de Jornalismo da UnB, Campus Online, Técnicas de Jornalismo e Campus Repórter, entre outras. Foi coordenador de Ensino e Graduação da Faculdade de Comunicação (FAC), período em que coordenou a elaboração e implantação dos novos currículos das três

habilitações do curso de Comunicação. Professor Associado II, foi Diretor da Faculdade de Comunicação. Leciona atualmente as disciplinas Campus Repórter, Introdução ao Jornalismo, História do Jornalismo e Pré-Projeto em Jornalismo. Participa do programa de Pós-graduação da FAC, na linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade e é líder do grupo de pesquisa Jornalismo e Memória na Comunicação.

Eduardo Valadares da Silva - Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na Escola de Ciência da Informação; Pesquisador do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da UFMG e Membro da Comissão de Bibliotecas Escolares do CRB 6ª Região. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestrado em Educação pela UFES e Doutorado (em andamento) em Ciência da Informação pela UFMG. Tem experiência na área de Biblioteconomia, com ênfase em Biblioteconomia Escolar, atuando principalmente com os seguintes temas: biblioteca escolar, narrativas e educação.

Elane Couto Uliana – Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professora substituta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) na Secretaria de Educação de Vitória do Estado do Espírito Santo (ES).

Elijance Marques dos Santos – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Ex-bolsista de iniciação científica do projeto de pesquisa “No balanço das redes dos contadores de histórias: competências em informação do sujeito narrador no século XXI”. Membro Externo do Projeto Informa-Ação e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo.

Elmira Luzia Melo Soares Simeão – Professora Associada e doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB),

com mestrado em Comunicação e Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atua na área de editoração, formação de acervos e competência informacional. Exerce a direção da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da UnB, sendo membro do Conselho de Ensino e Pesquisa da UnB (CEPE), Conselho de Administração (CAD) e Conselho Superior da UnB (CONSUNI). Professora na FCI, na graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Parecerista em várias revistas da área de Ciência da Informação. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Publicações Eletrônicas e Editoração, atuando principalmente nos seguintes temas de pesquisa: tecnologia da informação, editoração, comunicação, ciência da informação, informação e saúde, comunicação extensiva, competência em Informação e inclusão digital. Representante da Universidade de Brasília no convênio com a Universidad Complutense de Madrid (UCM), onde mantém contato com pesquisadores nos departamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Documentação da UCM. Líder do grupo de Pesquisa Competência Informacional certificado pelo Conselho Nacional de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia (CNPq).

Fabiano de Oliveira Moraes – Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atuando no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação. Doutor em Educação e mestre em Linguística e graduado em Letras-Português pela UFES. Como escritor, publicou livros infantis pelas editoras: Cortez, Paulinas, Universo da Literatura, Universo dos Livros, Mazza, Franco, Nova Alexandria, Imeph e Elementar, dois deles selecionados pelo MEC para o PNBE. Publicou livros técnicos pelas editoras Vozes e Cortez. Participou de mesas redondas, realizou apresentações artísticas como contador de histórias e ministrou oficinas no Brasil e no exterior. Idealizador e Coordenador do Portal Roda de Histórias pelo qual recebeu o Prêmio Culturas Populares

2007, pelo MinC. Participou da Oficina 'Brincando na Diversidade: Cultura na Infância' (MinC), contribuindo com a elaboração de diretrizes e ações do Plano Nacional de Cultura.

Fábio Vieira Pereira – Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em convênio com a Universidade de Vila Velha do Espírito Santo (PUC-SP/UVV-ES), especialista em Recursos Humanos pelo Centro Universitário FAESA (Faculdades Integradas Espírito-Santenses), Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e Filosofia e Psicanálise pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduado em Administração pela FAESA e Ciências Sociais pela UFES. Membro da Academia Brasileira de Contadores de História, do Grupo Planeta Contos e do Grupo Filhos de *Grios*.

Joyce Del Frari Coutinho - Gestora de Políticas Públicas e Gestão Governamental do Quadro de Carreira do Governo do Distrito Federal, concentra a sua trajetória profissional e especialização acadêmica no campo da comunicação pública e governamental. Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, possui formação pós-graduação *lato sensu*, na Universidade de Brasília (UnB), em Estratégias de Comunicação, Mobilização e Marketing Social e Estado e Sociedade Civil: Política e Gestão de Organizações Não-Governamentais. Atua na elaboração de planejamentos integrados de comunicação; articulação de estratégias e ferramentas de comunicação; redação e edição de conteúdos jornalísticos e institucionais; e gestão de projetos e equipes. Integra o projeto interdisciplinar de extensão Partilhar, da Faculdade de Comunicação da UnB, que visa desenvolver ações e criar produtos para a autonomia cidadã em rede. Trabalhou por 13 anos no Governo Federal, sendo 11 anos na Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR), como Assessora Especial de

Planejamento e Articulação; um ano na Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR), como Assessora de Imprensa, onde colaborou na concepção e organização do seminário *A Mulher e a Mídia*; e outro ano no Ministério da Educação (MEC), como Chefe da Assessoria de Comunicação Social. Na UnB, atuou por quatro anos, no Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE/FAC). Entre outras funções, na Secretaria de Comunicação Social do DF (Secom/DF), foi Chefe de Gabinete e Chefe de Redação da Agência Brasília.

Ingrid Simões Pereira – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Iguatemi Santos Rangel – Professor adjunto I da Universidade Federal do Espírito Santo, atuando no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação com disciplinas de fundamentos da educação e estágio supervisionado para os cursos de licenciatura. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestrado e doutorado em Educação pela UFES. Atuou como professor da educação básica nas redes estadual e municipal de educação nas áreas de ensino de educação física e educação infantil. Trabalhou como gerente de formação de professores da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (ES). Atuou como tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) de Licenciaturas. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (Nupec). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil e processos de formação continuada de professores da educação básica. Os temas de interesses e aprofundamento de estudos e pesquisas são: educação infantil, ensino de educação física escolar, formação continuada de professores e currículo.

Maira Cristina Grigoletto – Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no Departamento de Arquivologia (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas/CCJE). Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UNESP/Campus de Marília); Licenciada em História pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Atuou como pesquisadora junto ao Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP) e Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC). Foi professora de História e História da Arte na rede particular de ensino; pesquisadora e curadora na reestruturação do Museu Histórico e Pedagógico "Prudente de Moraes" (Piracicaba/SP). Possui experiência nas áreas de História, Educação, Ciência da Informação e Arquivologia, atuando principalmente na linha de produção e organização da informação.

Marcela Lopes Mendonça Coelho Amorim – Graduada em Biblioteconomia e Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atualmente atuando como bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) na Secretaria de Educação de Vitória do Estado do Espírito Santo (ES).

Marcelo Souza de Jesus - Possui graduação em Administração com Habilitação em Análise de Sistemas pelo Instituto Compacto de Ensino Superior e Pesquisa e Especialização em Gestão de Pessoas, Master of Business Administration - MBA e Inteligência de Futuro de Mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília. Atualmente é pesquisador bolsista da Fiocruz-Brasília e docente do curso de Administração do Centro Universitário IESB. Tem experiência na área de Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: ciência da informação, governança, rede e informação. Projetos de pesquisa com foco na aplicação dos métodos de Análise de Redes Complexas e validação de metodologia para obtenção e tratamento

de informações estratégicas na área de Ciência, Tecnologia e Inovação. Apoiador na prospecção de futuro e planejamento institucional. Como pesquisador do Colaboratório de Ciência Tecnologia Sociedade da Fiocruz-Brasília Mapeia dados relacionados à gestão de incorporação de tecnologias em saúde, armazenados no SUS; analisa os dados do Sistema para elaboração de relatórios gerenciais; analisa dados do Sistema para definição e elaboração de indicadores e apresentação de propostas de monitoramento da Sustentabilidade do SUS. Participação no grupo de pesquisa Políticas Públicas em Saúde, do(a) Fundação Oswaldo Cruz e pesquisador no grupo de pesquisa Jornalismo e Memória na Comunicação, do(a) Universidade de Brasília

Márcia Helena da Silva Marques – Especialista em Direitos Humanos pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulisses Boyd, graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Márcia Marques - Professora concursada do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Ciência da Informação e Mestre em Comunicação pela UnB, graduada em jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Como integrante do GPCI, sou pesquisadora do campo de formação de competências para a informação e a comunicação em rede em ambientes digitais. No ensino, implementei disciplinas que relacionam transdisciplinarmente três campos do conhecimento: a Comunicação, a Informação e a Computação; para a gestão da memória e para o processo de aprendizado em rede. Também integro o grupo de pesquisa Gestão da Memória e Jornalismo, atualmente envolvido em duas investigações: a que orienta o desenvolvimento de tecnologias e soluções para a organização e acervamento da informação e conhecimento no CeDoc da FAC e a que faz o mapeamento dos veículos que produzem jornalismo independente, com objetivo de entender as novas conformações do processo de produção jornalística.

Maria Giovana Soares – Especialista em Gestão da Qualidade pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro (RJ). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Marta Leandro da Mata – Doutora em Ciência da Informação, Mestre em Ciência da Informação e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Campus de Marília), com período de doutorado sanduíche na Universidade Carlos III de Madrid. É professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Líder do grupo de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados". Tem experiência na área de Ciência da informação e Biblioteconomia, atuando, principalmente com os seguintes temas: competência em informação, fontes de informação, formação e atuação do bibliotecário, preservação em unidades de informação.

Meri Nadia Marques Gerlin – Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Educação e graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Como professora adjunta do Departamento de Biblioteconomia da UFES lidera o grupo de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados" certificado pelo CNPq, tendo coordenado o projeto de pesquisa, recentemente finalizado, "No balanço das redes dos contadores de histórias: competências em informação do sujeito narrador no século XXI". Atualmente coordena as ações dos projetos de pesquisa "Competência leitora numa sociedade conectada por redes de colaboração" e extensionista "Informa-Ação e Cultura". Trabalha com uma diversidade de atividades relacionadas com os campos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária,

intercambiando temas no âmbito da ação cultural, competência leitora, competência em informação, competência narrativa, multiculturalismo e serviço de referência e informação.

Mônica Regina Peres - Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás, mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia e doutora na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) onde também atuou professora substituta no curso de Biblioteconomia. Atualmente é prestador de serviço da Fundação Getúlio Vargas, professora voluntária e bibliotecária da UnB onde atuou como assessora de direção na Biblioteca Central. Tem experiência em gestão de projetos e com Educação Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: biblioteconomia, tecnologias na educação, eventos, gestão, educação, educação inclusiva e ciência da informação

Philippe Peterle Modolo – Especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar pela FAVENI (Faculdade Venda Nova do Imigrante) e pesquisador independente no campo da educação e cultura.

Renato Rocha Souza – Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutorado em Tecnologias Semânticas para Recuperação de Informação - University of Glamorgan, UK, sob supervisão de Douglas Tudhope e com bolsa do CNPQ. É atualmente professor e pesquisador da Escola de Matemática Aplicada (EMAp) da Fundação Getulio Vargas e professor colaborador da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Representação do Conhecimento e Recuperação de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Sistemas de Recuperação

de Informações, Processamento de Linguagem Natural, Indexação Automática, Representação do Conhecimento, Ontologias, Gestão do Conhecimento. Tem também experiência em Tecnologia na Educação, Software Educativo e Ensino a Distância.

Silvana Soares Sampaio – Professora de Arte, contadora de histórias e escritora. Atua como contadora de histórias em escolas, lançamento de livros, seminários, bibliotecas, cursos de literatura infantil, Feiras Literárias com o objetivo de sensibilizar as pessoas sobre a importância do ato de ler. Foi membro do Comitê PROLER (programa de incentivo à leitura da Biblioteca Nacional) no Espírito Santo e durante este período fez vários cursos que deram maior fundamentação ao seu trabalho. Estudou na Fundação Armando Álvares Penteado–FAAP em São Paulo e possui especialização em Docência do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes. Publicou quatro livros de literatura infantojuvenil: Aventuras de um Vermelho Inquieto, Roda-Vida, Lendas Capixabas em Versos e Vento Sul, assim como contos, crônicas e poemas em antologias, revistas e jornais. Membro da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras-AFESL, tendo ocupado a presidência dessa instituição durante o biênio 2012-2014. É também membro do Instituto Histórico Geográfico do Espírito Santo-IHGES.

Taiguara Villela Aldabalde – Professor e pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) alocado no Departamento de Arquivologia. Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Pós-doutor na linha de investigação "Ciências da Informação: Arquivo, Biblioteca e Documentação" na Fundação de Cultura Fernando Pessoa (Universidade Fernando Pessoa).

Tatyane Mendes Ferreira - Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília IESB e atualmente é repórter na editoria de sociedade do Portal de Notícias Metrôpoles. Tem

experiência na área de produção de textos jornalísticos para veículos impressos e digitais nas editorias de Política, Nacional, Educação, Economia e Formação Profissional e apuração de dados para pesquisas estatísticas, além de ligação com áreas de estudos sociais e literários. É integrante do projeto de pesquisa científica "Partilhar", trabalhando com a criação de um modelo pedagógico e o desenvolvimento da comunicação para facilitar a transmissão de conhecimentos entre os cidadãos e aumentando a participação cidadã deles. A pesquisa envolve as áreas de comunicação, educação, computação e tecnologias. Possui nível intermediário em espanhol e fluência em inglês.